

Mauricio Aparecido Batista - Nelson Aparecido Alvarenga - Rafael Rodrigo Giralдин

1. Graduando, Engenharia Agrônômica, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

INTRODUÇÃO

Milho, nome científico: *Zea mays* da Família: Poaceae.

Estádios fenológicos: vegetativa (V) e reprodutiva (R). Sendo a fase V, de Ve até Vn e a fase R, de R1 a R6. É uma planta com hábito de crescimento cespitoso ereto.

É indicada por conta da capacidade de fornecer ao rebanho dois itens essenciais: energia e proteína.

A silagem do milho acaba sendo bem aceita pelos animais por conta da sua palatabilidade. Além disso, a planta é boa para a digestão e, como mencionamos, rica em energia, o que contribui numa melhor produção de leite e carne.

OCORRÊNCIA DE DOENÇAS

O produtor utiliza sementes certificadas/tratadas, porém na fase vegetativa ocorre incidência de *Dalbulus maidis* (cigarrinha do milho) a praga é vetora de doenças como o vírus do rayado fino e dois micróbios *Spiroplasma kunkelli* (enfazamento pálido) e fitoplasma (enfazamento vermelho). As ninfas, vivem no interior do cartucho do milho.

Controle: Produtos fitossanitários via TS, Foliar e biológicos. Os métodos de controle mais eficientes são os culturais evitando-se a multiplicação do vetor em plantios sucessivos e erradicação de plantas voluntárias.



Figura 1 – Grupo PI – Cigarrinha



Figura 2 – Grupo PI – Enfazamento



Figura 3 – Grupo PI – Danos

PROPRIEDADE VISITADA

Sítio Vale da Esperança localizado na cidade de Mogi Mirim/SP, produtor mora em Mogi Mirim/SP, na propriedade trabalham 2 funcionários e familiares. O produtor tem formação em Técnico Agrícola, ele é cooperado na Coopercitrus, a área total da propriedade é de 51 ha, a classificação de solo é Argissolo e de textura média. A propriedade visitada está localizada próximo da rodovia SP 147 na cidade de Mogi Mirim/SP, na área são produzidas 20 ha de milho silagem, 15 ha abacate, 12 ha citrus, 2 ha água represada e 2 ha com edificações e confinamento do rebanho, o local não possui sistema de irrigação.

FOTOS DA PROPRIEDADE



Figura 4 – Grupo PI - Silagem



Figura 5 – Grupo PI - Confinamento



Figura 6 – Grupo PI - Confinamento



Figura 7 – Grupo PI – Represa



Figura 8 – Grupo PI – Grupo



Figura 8 – Grupo PI – Abacate

CULTURAS E PRÁTICAS DE MANEJO

A cultura forrageira utilizada na propriedade é o milho, devido ao alto índice proteico. O Qual é feito corte com a finalidade de ensilagem. A área utilizada para o cultivo é de 20 ha.

O produtor complementa a dieta com Núcleo Bellman (Vitaminas e *monensina)

* Auxílica na melhor absorção de magnésio em ruminantes.

Além da cultura de milho que é a principal, são cultivados abacate e citros.

A prática de manejo de correção de solo é feita a cada 3 anos, sendo os laudos interpretados e as devidas recomendações pelo próprio produtor.

São utilizados: Calcário, Npk (nitrogênio, fósforo e potássio), micros, e esterco bovino.

A dosagem de corretivos e adubos minerais é baseada no laudo da análise de solo de cada respectiva gleba.

O produtor relatou ocorrência de enfezamento no milho, greening no citros e antracnose no abacate.

O método de controle para os problemas fitossanitários é através de controle químico.

Sendo os produtos mais utilizados a seguir:

Lannate, *Dalbulus maidis* (cigarrinha) 600 ml / ha

Amistar Top, *Colletotrichum gloeosporioides* (Antracnose) 400 ml / ha

Ampligo Pro, *Diaphorina citri* (Psilídeo) 10 – 20 ml / HI

O controle é efetuado de acordo com monitoramento efetuado durante o ciclo das culturas e quando existe o nível de dano econômico.

Sendo as recomendações realizadas por agrônomos da Coopercitrus e pelo próprio produtor.

Os produtos fitossanitários são armazenados em local apropriado e suas respectivas embalagens vazias, após a triplice lavagem, são devolvidas/entregues no posto de coleta.

As principais dificuldades relatadas pelo produtor, foram:

Custo de produção, preço de venda produtos e doenças / pragas.

Não foi possível observarmos ocorrência de nenhuma praga e doença, pois o milho já havia sido colhido.

A estrutura de máquinas e implementos agrícolas é composta por:

2 tratores 60 CV, 1 trator 80 CV, 1 trator 75 CV, 1 pulverizador 600 L, 2 grades, 1 arado, 3 carretas, 1 vagão forrageiro, 3 roçadeiras distribuído de fertilizante, Semeadora pneumática (terceirizada).



Figura 10 – Grupo PI – Carreta Agrícola



Figura 11 – Grupo PI - Enciladeira



Figura 12 – Grupo PI - Subsolador



Figura 13 – Grupo PI - Roçadeira



Figura 14 – Grupo PI - Trator



Figura 15 – Grupo PI - Trator

ANÁLISE AGRONÔMICA

Considerando o manejo praticado pelo produtor, sugerimos algumas boas práticas agrônômicas, a seguir:

Aumento de 1 a 2 ciclos de forrageiras durante os períodos de safrinha e inverno (Alfafa e Sorgo). Com isso a demanda por aquisição de silagem seria desnecessário e seu custo de produção que gira entorno de R\$11.000,00 / ha com a sugestão o custo seria diluído, aumentando a lucratividade. Além dos benefícios agrônômicos proporcionados pela rotação de culturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu vivenciar na prática a realidade do campo, onde nossa base teórica possibilitou entendimentos e aplicação de técnicas.

Mesmo o produtor sendo experiente e com formação técnica na área, foram observados pontos para otimização de recursos e consequentemente aumento da rentabilidade.

REFERÊNCIAS

<http://agrofit.agricultura.gov.br/>

<https://www.embrapa.br/milho-e-sorgo>

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/483483/aspectos-da-biologia-da-cigarrinha-do-milho-dalbulus-maidis>

www.embrapa.br/gado-de-corte